

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1878

GUIMARAES 23 DE AGOSTO

## A SITUAÇÃO

A fementida regeneração já vae dando largas mostras de desespero da causa que a atrophia.

E' que o ministerio está mal, e a sua enfermidade zombando cada vez mais dos supremos esforços para combatel-a, é já hoje incuravel: até já cheira a defunto!...

Morrerá impenitente como viveu, legando a deshonra e a miseria ao paiz; mas emfim morre e o paiz fica para se rehabilitar, ainda que difficilmente, de suas finanças, de seu nome, de seus creditos, de sua honra e de sua moralidade, o que tudo está abalado de uma maneira assustadora.

Francamente: a queda do ministerio é a salvação do paiz. O povo, felizmente, como que já está compenetrado d'esta grande verdade, repellido-o e negando-lhe por toda a parte o indispensavel auxilio á sua permanencia nos conselhos da corôa, que tanto ha infamado com seus actos e sediciosamente indispuesto com o povo.

A' monumental derrota que o enfermo ministerio soffreu na cidade do Porto, á que (moralmente) se seguiu em Braga e Vianna, ás que ainda soffreu em Villa Viçosa, Loulé, Aviz, Alcaçer do Sal, Ourem, (antigo burgo do sr. Sampaio), Tavira, Torres Vedras, Arruda, Castello Branco, Alcoutim, Moncorvo, S. Thiago, Santa Catharina, Barreiro, etc. etc., viu agora juntar-se-lhes a de Belem, onde o sr. Fontes em pessoa, empregou a maxima actividade, exerceu as maiores violencias e pôz em acção todos os recursos de que dispõe um presidente de ministros; mas tudo inutilmente, porque a resolução do povo foi firme e inabalavel como urge, e as precarias circumstancias do paiz o exigem.

Quanto maiores foram as pressões exercidas, as promessas, as insidias e as ameaças do corrupto e detestado governo, tanto mais esplendida foi a victoria do partido progressista, alcançada mesmo á volta do palacio de el-

rei, e tanto mais acentuadamente se demonstrou a impotencia, o nenhum prestigio e a repulsão do governo que nos avilta e reduz á extrema miseria.

E, n'este estado de couzas, e quando a exasperação dos animos se manifesta com razão por todo o paiz, quere-rá el-rei ou consentirá que tão execrando governo faça pelo modo porque se houve na eleição camararia, as eleições geraes do paiz?

Seria uma grave imprudencia que sua magestade bem meditando não sancionará indifferente, por bem da paz, á sombra da qual se deve abrigar o throno e deixar medrar as justas e legitimas aspirações do povo.

Assim el-rei medite!

A historia, essa grande mestra da vida, tem lições que devem ser decoradas na grave conjuntura que peza sobre o paiz.

Os clamores da imprensa são geraes e já uma parte d'ella se occupa a procurar confrontos do que entre nós se passa com o que em identicas e criticas circumstancias succedeu em França, Italia e Hespanha.

D'esses gravissimos acontecimentos, de que Deus nos preserve, tiram-se illações assustadoras para o nosso paiz, cujos espiritos, irritados unicamente pelos actos de um governo immoral e corrupto, serão calmos e dedicados como outr'ora á monarchia reinante, logo que esse detestavel governo desapareça dos seus conselhos.

E' facil, pois, de conjurar as tempestades que assolaram aquellas nações o que ameaçam desabar sobre o nosso bello paiz.

Durante o reinado do nunca assás chorado rei o senhor D. Pedro V, jámais se pensou entre nós em republica; mas hoje, graças aos desatinos de um despotico e corrupto ministro, não só já se pensa, como se organisa disciplinadamente um partido para levar ás côrtes o seu ou seus representantes!...

Já é caso.

Medite o senhor D. Luiz I, medite, e o bom Deus illumine o seu espirito para bem estreimar os seus maiores ini-

migos, os quaes não são, por certo, os que usam d'esta linguagem, que será rude pela franqueza, mas é leal, e por unicos atavios tem a verdade como a devemos ao rei e ao paiz.

## Considerações

III

Da meditação resultam quasi sempre ideias que pungem e exaltam. O povo—porque nós somos o seu echo fiel—lembrou-se de perguntar qual é o direito racional que o obriga a sustentar regaladamente em suas casas o funcionario publico, qualquer que seja, depois de ter servido a nação um determinado espaço de tempo.

Parece que, logicamente, o povo tem razão na sua interrogação.

O funcionario publico é um empregado a quem a nação—o povo—paga por exercer umas funções que lhe são prescriptas. Sob pretexto de sustentar convenientemente a sua dignidade, é remunerado muito soltivelmente, e o seu trabalho que muitas vezes acontece ser tal que qualquer podia fazer, á parte a responsabilidade, dura desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Remunerado, pois, vantajosamente pelo ordenado, e com insignificantes affazeres nas escassas horas em que tem de comparecer na repartição, porque é, que direito tem, que razão plausivel e justa ha para que se lhes dê reforma com vencimento quer por inteiro quer de metade?

Que fizeram elles em proveito da nação para que ella lhes seja assim obrigada? São porventura o sustentaculo d'alguma arte que seja a base em que assenta a nação? São acaso os obreiros, que, aflanosos, trabalhando em seu proveito, trabalham em proveito do florescimento, prosperidade e credito d'ella?

Não.

Os empregados publicos teem menos direito á reforma, que para ninguem achamos admissivel, a não ser para o militar e para esse mesmo com condições,—do que o professor de qualquer grau, o artista, etc., porque aquelles teem um trabalho leviano, descansado, sem gravame para a saude, e são bem recompensados, entretanto que estes teem tudo contra elles.

Que seria da nação sem as artes? Que seria d'ella sem a agricultura?

A nação pôde melhor dispensar o empregado publico do que o artista de qualquer labor que seja. O artista pôde exercer o mister de empregado e este não se sujeita ao jugo d'aquelle. Logo, quem poderá dizer que o artista não é mais merecedor da reforma do que o empregado publico?

Se os nossos governos—porque aqui a censura tem de envolver a todos os que têm dirigido o leme da nação—fossem coherentes com os seus principios, se não temessem a guerra de cima, a opposição d'esses que menos sobrecarregados são e mais bem agradecidos devem ser ao cofre publico que o povo trabalha infructuosamente por ter sempre repleto, teriam já reparado n'este verdadeiro escandalo e terminado com elle.

Não se pensa ha tantos annos em consolidar a divida fluctuante, que actualmente está em dez mil duzentos e noventa e nove contos de reis?

Que se tem feito? Nada, ou por outra: tem-se augmentado.

O deficit, quando se extingue? Nunca, quer estejam os regeneradores, que o augmentam desmedida e proporcionalmente, quer outro partido, porque não corta por onde deve cortar na conta orçamental, com receio de guerra igual á que ahí vemos fazer ao sr. conde de Samodães, por apresentar propostas que iam beliscar personagens de quem ainda ninguem tinha tido o arrojo de se lembrar.

Desgraçadamente em Portugal acontece assim: sacrificam-se cem pessoas por uma, só porque esta dispõe de uma tal ou qual influencia e de algum dinheiro.

O artista foi, é e será sempre a escoria da sociedade: pertence á plebe; se se oppozer a qualquer medida, se se revoltar, leva cutilada, é prezo e arrastado pelas ruas da amargura. E no entanto a nação deve-lhe o seu ser; os homens de posição são seus devedores, porque elles foram a sua escada, e os homens de dinheiro devem-lhe essa fortuna.

Quem sustenta o artista que envelheceu debaixo de pezado trabalho? Que beneficios tem a patria para dar ao artista em geral que por uma desgraça qualquer ficou prohibido de trabalhar? Nenhum. O artista tem o azulo de mendiciedade que a caridade particular ahí estabeleceu, ou as portas abertas para mendigar um bocado de pão para si e para os seus, emquanto que os funcionarios publicos, porque estiveram empregados durante um certo espaço de tempo, vão para suas casas com um ordenado que os livra do trabalho e da fome!!!

A' viuva do militar honrado regateia-se, ou mesmo, nega-se-lhe uma escassa pensão; ao professor de instrução que gastou os seus dias a ensinar crianças, idem; ao artista, de quem a nação depende, como o funcionario, o negociante, o capitalista, enfim, tracta-se com o maior desprezo, chama-se-lhe villão e não ha para elle contemplação alguma.

A lei das reformas é o ferrete ignominioso com que o governo marca a classe baixa; é o escarneo de todas as leis assentes na justiça; é um escandalo atroz, mas infelizmente preciso a todos os governos que queiram sustentar-se alguns dias no poder.

Acabe-se com ella para os empregados publicos, porque elles não a merecem, já porque em nada, absolutamente nada—se sacrificaram, já porque da nação—do cofre—é que elles viveram.

Que importa que elles succumbam sem legar á familia alguns tantos mil reis? E' porventura o povo culpado dos seus esbanjamentos no luxo, nos jantares, nas reuniões?

Acabe-se com a reforma dos funcionarios publicos, exige-o o bom senso, a moralidade e o espirito do seculo que atravessamos.

O governo que acima do amor pelas pastas, e da opposição acinlosa, pozer a sua consciencia, e cheio de dignidade e altivez terminar com similhante escandalo, dando apenas a reforma ao militar que tiver envelhecido ao serviço da patria ou tiver ficado inutilizado em qualquer batalha ou pequena escaramuça, será bemdicto pela patria e pelos artistas, offendidos, em especial.

## Compendio de doutrina regeneradora

Para uso dos meninos e meninos na religião da Penitenciaría, e para aquelles, que, querendo-a seguir, não a souberem, a qual todo o regenerador para ser feliz e abiscoitar posta deve saber, crer e entender.

(Continuado do n.º 531)

LIÇÃO VI

P.—Como se faz o signal da santa cruz em palma?

R.—Collocando o dedo pollegar da mão direita bem aberta, no centro da palma da mão esquerda, e fazendo um movimento de rotação, com o pollegar da mão direita apoiado na palma da esquerda.

P.—E o que se diz fazendo este signal?

R.—Pelo signal da santa cruz em palma, nos reconhecemos todos, uns aos outros, para nos ajudarmos.

P.—E não se faz d'outro modo o signal da santa cruz em palma?

R.—Sim, faz-se de muitas outras maneiras, respeitanto a theoria do capitão e quatro soldados, e dos de Sevilha, dos quaes o que o olho vê a mão pilha, dizendo: *Eu me nome do ministerio regenerador, e dos seus compadres. Amen.*

P.—Para que fazeis o signal da santa cruz em palma?

R.—Para confessar a religião da penitenciaría, e a patifaria da regeneradora, que são de te marais distinctos e um de Fontes verdadeiro.

LIÇÃO VII

P.—Que cousa é requerimen-



R.—E' a fórma porque pedimos ao Fontes as cousas necessarias e as superfluas.

P.—Qual é a formula do requerimento mais excellente?

R.—E' o Fontes Nosso.

P.—Quem fez este requerimento?

R.—Foi o proprio Fontes.

P.—Dizei-o.

R.—Fontes nosso, que estaes no poder: acclamado seja o teu nome; venha a nós todo este reino; seja feita a tua vontade, desde Melgaço até Villa Real de Santo Antonio. O pão nosso de cada dia nos dá hoje, faze com que nos perdão as nossas dividas, que nós não as perdoaremos a ninguém. Deixa-nos cahir em todas as tentações, e livra-nos do Limoeiro e da Costa d'África. Amen.

P.—E qual é o requerimento mais excellente, depois do Fontes Nosso?

R.—A Ave Messalina.

P.—Dizei-a.

R.—Ave Messalina, cheia de encantos e d'impudor, o Barjona é contigo, feliz entre as mulheres, que fazes delegados, juizes, ajudantes do procurador da corôa e magistrados da relação, rendoso é fructo das tuas intercessões. Messalina, valida da regeneração, roga por nós regeneradores agora, que na hora da morte não carecemos de ti para nada. Amen.

P.—Dizei a Salve Penitenciaría.

R.—Salve Penitenciaría, mãe das misericórdias, vida, doçura, esperança nossa, o Fontes te salve. A ti bradamos os fieis imitadores dos nossos chefes. Por ti suspiramos, para não andarmos a gemer e a chorar por este valle de lagrimas. Eia, pois, advoga a nossa, essas tuas obras misericordiosas a nós volve. E depois d'este desterro mostra-nos o Fontes, bello fructo do ventre das camarilhas. O clemente, o piedoso, o doce, o sempre chorada penitenciaría, não cousintas que as tuas obras acabem, para que sejamos dignos das promessas Fontes. Amen.

(Continua.)

## Revista do Porto

Pelo telegramma que lhes covici, já sabem do tumulto que teve lugar no domingo 18 em Paranhos.

Um tumulto que podia tomar proporções assustadoras e ter funestissimas consequências, se assim como foi fóra da cidade é no centro d'ella.

Pela fórma porque vão as coisas, não é muito facil o imaginarse o que virá a acontecer d'um dia para o outro. Quer de um lado quer do outro, ao primeiro toque d'alarme a bordoadá ferve.

Não pôde deixar de ser. As autoridades protegem os desordeiros que sejam dos seus, e consentem as desordens, comquanto que os contrarios sejam os que levem, e promettem-nas e PEDEM-NAS quando tenham o fim de annullar uma eleição ou de dar um cheque em qualquer corporação que não pertença á sua igreja!

O povo não é santo, que nem mesmo que o fosse consentia em tanta maroteira como estão para ahí a praticar meia duzia de vadios assalariados pelo governo—e por isso reage e quando não encontra arma mais prompta deita mão da pedra.

A origem do tumulto de Paranhos é a victoria da lista regeneradora para a eleição da junta de parochia da freguezia.

O Primeiro de Janeiro, referindo-se á desordem, diz:

«Seriam 7 horas da tarde no domingo, quando o sr. Luiz Joaquim de Sousa, cabo de policia da Sé, participou no quartel de S.

Braz, que fervia grande tumulto e desordem no largo de Campo Lindo, achando-se envolvidos pelos populares quatro soldados da guarda e alguns d'elles já feridos.

Não tardou que salissem do quartel um piquete reforçado com 12 praças, sob o commando do sr. tenente Sequeira em direcção ao lugar da desordem. Alli chegando, capturou dois indigitados como tendo espancado os cabos grãdeados n.ºs 77 e 86.

As nossas informações dizem-nos que o piquete, ao tempo ao largo, ainda achou muitas pessoas por quem distribuisssem pranchadas. Isto produziu grande alarime no povo, que respondeu com pedradas. Dos populares ficaram feridos bastantes, alguns dos quaes gravemente.

Era grande a indignação contra o piquete da municipal, que não esgotou todos os meios que a prudencia aconselhava.

A desordem começára, porque, tendo vencido a lista dos parciaes da auctoridade, quizeram festejar aquelle acto com muzica e foram retirá-la d'uma festividade! O povo, homens e mulheres, estralhando esta lei do posso, quero e mando, amotinou-se, desatou á pancada. N'isto intervieram os soldados da guarda, sendo desarmado um e dois feridos. Depois do reforço que chegára,—além de varias praças contusas, foram feridos os soldados n.ºs 56 e 104, os quaes estão em tratamento no hospital da Mizericordia.

Deploramos estas scenas, e deploramos sobretudo que as provocassem da parte da auctoridade, a quem incumbe olhar pela segurança dos cidadãos. Não nos surprehe, porém, o facto, quando vemos que ás 11 horas da noite se passavam buscas domiciliares, provocando os auctores da desordem, que não foram encontrados.»

Porque vencessem nma eleição—a da junta de parochia!!!—já se entendiam com o direito de ROUBAR a muzica á festa a que ella pertencia.

Dos abusos da municipal não ha que admirar. E por um motivo muito simples: a força era commandada pelo sr. tenente Sequeira, um cavalheiro, uma excellente pessoa, cheio de bondade e prudencia, e que para suffocar uma desordem é o beijinho dos officiaes. Esta opiniao, porém, é do quartel, quer dizer, de individuos de lá, provavelmente do mesmo jaez.

Eu, que por causa de uma prização injusta, tive o desgosto, ainda não ha muito, de tratar com elle, acho-o despotico, tyranno, rispido, d'uma insolencia bastante viva e d'um pedantismo immensamente ridiculo! São modos de ver.

Quer-me parecer que o sr. tenente, que quer que haja com elle intimidade para na sua presença se fallar com IMPARCIALIDADE, não havia de vacillar por muito tempo para ordenar aquelles abusos, que são o descredito de quem os commette e de quem os ordena.

Tomou no domingo posse a camara eleita ultimamente, bem como a junta geral do districto. Não houve peripeia nenhuma nem me consta que, por este motivo, a guarnição estivesse em armas.

Parece incrível!

A noticia da derrota do governo em Belem, é aqui recebida com enthusiasmo.

Falleceu hontem de manhã o sr. general de brigada, reformado, Antonio Augusto Salazar. Havia assentado praça a 27 de janeiro de 1834.

O sr. Sequeira, commandante da força que em Paranhos devia apaziguar o tumulto, declara hoje em communicado no Primeiro de Janeiro que é falso tudo o que se diz. Eu declaro, que emborá não visse, sei de individuos que

bastante correram, para não levar pranchada.

Quem o não conhecer que o compre....

X.

## GAZETILHA

### Chegada

Chegou hontem a esta cidade o sr. desembargador José Augusto Osorio Sarmiento Mosqueira, ex-juiz de direito d'esta comarca.

S. exc.ª acha-se hospedado em casa de seu genro, o sr. José Leite Pereira da Costa Bernardes.

### Exame

Segundo noticia um collega da capital, fez exame de primeiro anno de rudimentos no real conservatorio de Lisboa a intelligente menina D. Laura Placida da Conceição Almeida Fernandes, joven filha do nosso distincto amigo e honrado negociante d'aquella cidade o sr. Marcos Maria Fernandes e da excm.ª sr.ª D. Maria Cecilia da Conceição Almeida Fernandes.

Respondeu a todas as provas com acerto e notavel intelligencia, obtendo o maior numero de valores que se dão n'estes exames.

Esta interessante menina, de quem a imprensa de Lisboa noticia ha tempos o exame de instrucção primaria, em que lhe foram conferidos dezeseite valores, estuda muzica ha apenas seis mezes; e creemos que não tardará muito em que sejam registrados novos triumphos, que a estudiosa menina aleargará nos exames de primeiro e segundo annos de portuguez e francez, em que ella se está habilitando.

D'aqui felicitamos, pois, a intelligente menina e seus excm.ª paes, com cuja amizade nos honramos.

### Fallecimento

Na terça-feira passada falleceu na cidade do Porto, o sr. Antonio Augusto Carvalho Sáizor, general de brigada reformado, cavalheiro distincto e muito estimado aqui em Guimarães, onde tinha parentes muito proximos.

O finado era bacharel em mathematica, tinha o grau de cavalheiro e era commedador da Ordem de S. Bento d'Aviz, possuidor da medalha algarismo n.º 1 de D. Pedro e D. Maria, bem como a medalha de prata de comportamento exemplar.

A toda a sua illustre família e com especialidade aos nossos distinctos conterraneos os snrs. commedador João Baptista Sampaio, João de Castro Sampaio e coades de Villa Pouca, dirigimos os nossos sentidos pezames.

### A Civilização Catholica

Temos diante de nós um prospecto em que se annuncia com este titulo a breve publicação d'uma revista mensal em Coimbra, redigida pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratice na Universidade de Coimbra.

Esta revista, diz o referido prospecto, competentemente auctorizada por S. exc.ª revdm.º o sr. bispo conde, tem por fim defender os interesses da Igreja e da sociedade, pela propagação da doutrina catholica que é o principio da verdadeira civilização.

Está em correspondencia com os mais acreditados jornaes catholicos do estrangeiro.

Responde a consultas sobre pontos dogmaticos, moraes, liturgicos e canonicos.

A assignatura é por anno reis 1\$600, por semestre 900 reis.

A correspondencia de redacção deve ser dirigida ao dr. Luiz Maria da Silva Ramos—Ladeira do Seminario, Coimbra; a de administração a Ernesto Chardron, editor—Livreria Internacional,—Porto.

### Enfermidade

Ha dias que se acha bastante incommodado de saude, na sua quinta das Aldeias, o revdm.º sr. José Antonio Rodrigues Cardoso d'Assis, exemplar conego-parocho da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade.

Fazemos ardentes votos pelo prompto e completo restabelecimento de tão respeitavel amigo e virtuoso sacerdote.

### «A Evolução»

Publicou-se o n.º 4 do 1.º volume d'esta interessante revista de sciencias, litteratura e artes illustrada com retratos e biographias, especialmente de mulheres celebres; que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Coter Franco.

Este n.º traz além de varios artigos, as gravuras da extincção do facho do hymeneu, destruição d'um pangaio, Mrs. Somerville e Ribeira da Cruz.

### Somma e segue

«Observa o Diario Popular: «Além das primeiras 50 mil libras, já o governo mandou vir mais outras 50 mil do producto de emprestimo, o qual vai sendo devorado em vez de servir para pagar a divida flueivante!»

E' que as eleições custam caras; e que as despedidas se pagam.

Infelizmente os nossos fundos desceem na praça de Londres e em Lisboa. Ha um anno estavam a 23 1/4; hoje já perderam a totalidade de 50.»

### «O Primo Bazilio»

Recebemos o 1.º fasculo d'esta obra editada pelo sr. Ernesto Chardron, incançavel livreiro da cidade do Porto.

Agradecemos a remessa.

### Infancia sem nome!

Em Kazende, por occasião das ultimas eleições camarárias, cujo triumpho foi para o partido progressista, deu-se o facto seguinte:

Dentro das paredes d'uma casa viviam dois individuos com diferentes ideias politicas. Um baldomera e outro progressista. Eram pae e filho.

Aquelle trabalhava pelo lado progressista, este pela lista regeneradora.

O filho pretendeu por vezes atrahir o pae ao seu partido, porém elle, como costuma dizer-se, estava de pedra e cal.

Teimou, continuou a teimar, porém era tudo em vão.

Final, dois dias antes da eleição, o filho trata de convencer o pae pela logica do cacete, abrindo-lhe na cabeça uma grande fenda, que o deixou ás portas da morte.

Agora a moralidade do conto está no seguinte:

O filho que assim procedeu para com seu pae era um ministro de Jesus-Christo:—era o padre Francisco Bernardo!...

O prelado não é,—como poderiam suppôr—o bispo Americo.

E' o bispo de Lamego.

A Lanterna, do Porto, que descreve o facto, entende que é inutil pedir providencias contra a infame atrocidade. Tambem assim o cremos.

Entretanto, archive-se, diz a Vox do Porto.

### «O Clamor Popular»

Publicou-se o n.º 15 d'este hebdomadario lisbonense, echo da opinião pública, que contém os seguintes artigos:

A agitação—A penitenciaría—Compendio da doutrina regeneradora—Echos.

Preço de assignatura por 13 n.ºs 500 reis, e 26. 1\$000 reis, avulso, 40 reis. Toda a correspondencia e requisições ao Administrador do «Clamor Popular», rua das Gavias, 55, 3.º—Lisboa.

### «O Seringador»

Foi-nos offerecido um exemplar d'este velho e conhecido reportorio critico-jocosos e prognostico para o proximo anno de 1879, pelo seu auctor e nosso patriocio o sr. João Manoel Fernandes de Magalhães.

Este reportorio vende-se na livreria de João Eduardo da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, Porto, e custa 40 reis.

### Expediente

Temos em nosso poder, além d'outras materias, as correspondencias de Felgueiras e Ponte de Lima, o que a falta de espaço nos obriga a retirar.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

### REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispépsias gástrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor, acidez, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, cólicas, diarrheas, disenteria, ceticas, tussos, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, má dos nervos da belhes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, no ouvido, dos bronchios, da vesiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do Duque de Anskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Bréhan duquesa de Cast Stuart, dos excellentissimos srs. Lud Stuart de Decies, par. d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor, Benedicte, etc. etc.

Cura n.º 65:314

Vervant, 28 de março, 1866.

—Senhor:—Bemdito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispépsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.—A BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m.ª Leger, de doença do fígado, diarrheas, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:474

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalesciere remoqueou-o. «Prégo confesso, visto os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800



reis. de 1 kilo 1\$100 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

**Du Barry & C.<sup>o</sup> (Limited)**—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e mudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcelos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.

**Uianza do Castello,** Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. Antonio d'Aranjo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José J da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.

—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destrê Rahir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.<sup>o</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.

—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTO



José Antonio Rodrigues Cardoso, conegoparcho da Insigne Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, sumamente penhorado para com todo o illm.<sup>o</sup> e revdm.<sup>o</sup> Cabido e illm.<sup>o</sup> e revdm.<sup>o</sup> snrs. ecclesiasticos, que se dignaram assistir aos suffragios religiosos com que a alma de seu fallecido irmão o revdm.<sup>o</sup> conego arcypriste da dita Insigne Collegiada foi encomendado a Deus na igreja Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, no dia 7 do corrente mez d'agosto, e juntamente para com todos os illm.<sup>o</sup> e excm.<sup>o</sup> snrs. e senhoras que se dignaram visitar o por occasião do fallecimento do dito seu muito prezido irmão, lhes agradece geralmente por este meio, na impossibilidade de o fazer a cada um em particular como desejava. A todos, portanto, protesta este solemne testemunho do mais profundo amor e reconhecimento.

Francisco de Moreira Sequeira e Simão de Souza Peixoto

## AGRADECIMENTO

Francisco de Moreira Sequeira e Simão de Souza Peixoto

Guimarães, agradecem por este meio a todos os illm.<sup>o</sup> snrs. e particularmente á meza da real corporação dos Santos Passos, que se dignaram assistir ao responso de Gloria, que por seu innocente filho e sobrinho se celebrou na dita igreja, na noite de 15 de corrente.

Guimarães 16 de agosto de 1878.

Francisco de Moreira Sequeira.  
Simão de Souza Peixoto.

## ANNUNCIOS

### Contra-annuncio

A commissão do Monumento do Sameiro, tendo conhecimento de que a Meza do Sanctuario, tenciona começar em breve a obra da restauração do templo do Bom Jesus, resolveu hoje não levar a Sagrada Imagem para aquella igreja, nem fazer por enquanto a peregrinação annunciada.

Far-se-ha todavia na igreja do Populo, o triduo de preces que estava annunciado para os dias 22, 23 e 24 do corrente, bem como a festividade no templo do Bom Jesus no dia 25, e o Clamor ao Monumento do Sameiro, na forma dos annos anteriores.

Braga, sessão de hoje 19 de agosto de 1878.

O secretario,

Padre José Silverio da Silva.

### Bilhetes de visita

**IMPRIMEM-SE** na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de luto. Preços limitados.

## 100\$000 reis

**QUEM** pretender tomar esta quantia a juros, dirija-se á rua de D. João I numero 310.

### TERMINAÇÃO DE CARREIRA

Narciso José Marques annuncia que no dia 19 do corrente termina com as suas corridas que traz para Vizella ás 7 e meia da manhã e 5 da tarde.

Guimarães 11 de agosto de 1878.

### Pozzalani dos Açores

As argamassas compostas com este material dão excellentes resultados. Recommenda-se por isso, aos snrs. mes, tres d'obras e engenheiros o emprego d'elle.

**Grande deposito a preços rasoaveis — Cima do Muro dos bacalhocos n.º 77.**

PORTO

## SUBSIDIOS

para a boa interpretação do «Codigo Civil Portuguez», baseados no que ha escripto acerca de cada um dos seus artigos em todos os jornaes e livros juridicos do paiz

POR

Antonio Ferreira Augusto Brito

advogado no Porto, com um prefacio

PELO

Excm.<sup>o</sup> sr. dr. Delfim Maria d'Oliveira Maia.

Um volume de 360 paginas 1\$000

A venda em casa de José do Amaral Ferreira—em Guimarães.

## PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

**ESTANDO** em Vizella no restaurante, fui alli tractado com toda a decencia e limpeza pelo sr. Antonio, proprietario do mesmo restaurante, além dos preços commodos nas comidas, pelo que ficarei sumamente agradecido ao mesmo sr. pelo esmero com que me tractou.

Guimarães 12 de agosto de 1878.

Manoel José da Silva Guerra.

**Carreira de diligencias para a Povoia de Varzim e vice-versa**

**ANTONIO** do Couto (Vinagreiro) & C.<sup>o</sup> annunciam que no dia 19 do corrente meza estabelecem as suas carreiras para a Povoia de Varzim com mudas de gado em Villa Nova de Famalicão, saindo de Guimarães para a Povoia ás 5 e ás horas da manhã e da Povoia para Guimarães ás 5 da manhã e 2 da tarde.

Preço de cada logar dentro, 800 reis; idem fóra, 700.

São concedidos a cada passageiro 10 kilos de pezo gratuito, e o excedente será pago a 20 reis o kilo. Os bilhetes vendem-se em Guimarães, em casa do sr. João Manoel de Mello, no Campo do Tournal, á esquina.

Guimarães 11 de agosto de 1878.

Antonio do Couto (Vinagreiro) & Companhia.

### Terminação de Carreira

Narciso José Marques, annuncia que no dia 19 do

corrente termina com a carreira que sae para Braga ao meio-dia.

Guimarães 2 de agosto de 1878.

## Francez e inglez

**BENTO** Rodrigues Gondim, tenente d'infanteria 6, propõe-se a ensinar as duas linguas com que se intitula este annuncio.

Guimarães, rua de Santa Maria—86.

## CONSERVAS

**BERNARDINO** José Ferreira Guimarães & M., no seu deposito, Tournal, 41, se encontram todas as qualidades de fructas e azeitonas, assim como peixe, carnes e legumes, diversas qualidades de doce em latas, a preços rasoaveis.

## CÃO



Quem achasse um cão da Terra Nova que dá por

o nome de *Tito*, queira entregal-o no Porto em casa do sr. Magalhães, rua da Fabrica numero 3, ou em Villa Nova de Sande.

Pagam-se as despesas que elle tiver feito.

## Prevenção

**JOSE** Gomes Caldas e mulher Maria Thereza de Jesus, da freguezia de Santo Emeliano, comarca da Povoia de Lanhoso, tendo em 19 de março de 1877 feito procuração a José Luiz da Silva, da freguezia de Bonim, comarca de Guimarães, em que lhe conferiram, além d'outros, os poderes de vender, arrendar, contrahir emprestimos e constituir-lhes hypothecas, declararam que cassam e revogam a referida procuração, ficando assim estada nenhum effeito.

E assim o fazem publico para que ninguém contracte com o referido procurador.

Por mim e a rogo de minha mulher José Gomes Caldas.

## ESTABELECIMENTO DE TRENDS DE ALUGUER

DE Antonio do Couto (VINAGREIRO)

Escriptorio

em casa do sr. João Manoel de Mello, campo do Tournal n.ºs, 2 e 4

GUIMARAES

Freta coupés, caleches, victorias, char-a-banks e diligencias para viagens, passeios e visitas, por preços commodos.

## Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os senhores accionistas a pagarem nesta cidade, a Antonio José Ferreira Caldas no campo do Tournal n.º 38, até o fim do

corrente mez, a 4.<sup>a</sup> prestação de 10\$000 reis por acção.

Guimarães 1 de Agosto de 1878.

Os directores,

Antonio José Perreira Caldas, Joaquim Ribeiro da Costa, Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

## Arrematação

**NO** dia 25 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, cujo edificio é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, se ha de proceder á venda em hasta publica dos fóros abaixo mencionados, por virtude de execução hypothecaria que Fortunato da Silva Ribeiro d'esta mesma cidade move contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles e mulher da casa de Tresmonde, freguezia de S. Martinho do Conde d'esta comarca, os quaes fóros, que voltam á praça pela segunda vez, na conformidade do artigo 850 do Codigo do Processo Civil, e por isso por metade do seu valor, são os seguintes:— O censo de 3:000 reis em dinheiro, imposto em seis moradas de cazas com os numeros 76, 78, 80, 82, 84 e 86, situadas na rua d'Alegria, freguezia de S. Miguel de Creixomil, no valor já por metade de 30:000 reis; o foro annual de 4:000 reis em dinheiro, com seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 70, 72 e 74, situada na rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta José Antonio Leite, no valor já por metade de reis 42:500; o foro annual de reis 3:500 em dinheiro, com seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 60 e 62, situada na mesma rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta Antonio Henriques, no valor já por metade de 36:250 reis; o foro annual de 3:600 reis, com seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas situada na dita rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta D. Custodia Margarida Peixoto Chaves, no valor já por metade de reis 39:800; e o foro annual de 3:200 reis em dinheiro e duas gallinhas, com o seu respectivo dominio, imposto em 1. propriedade denominada de Barreiro, situada na freguezia de Santa Eulalia de Nogueira, de que é emphyteuta o barão de Pombeiro de Ribã Vizella, no valor já por metade de 40:000 reis.

E para constar se põe ou o presente, pelo qual são citados todos os credores e herdeiros dos executados.

Guimarães 19 de agosto de 1878.

Confórme, T. de Queiroz.

O escriptão,

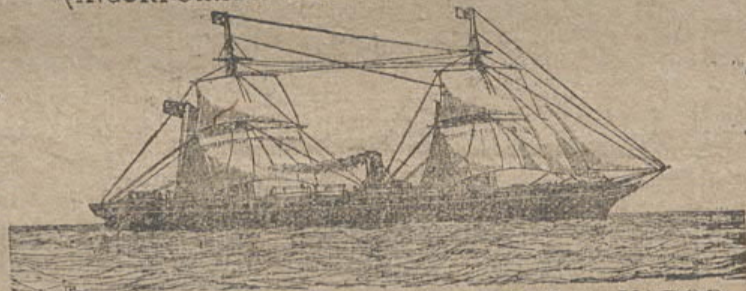
João Joaquim d'Oliveira Bastos.



Em 13  Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTACATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. **PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO**

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

MINHO .....	em 28 d'Agosto	NEVA .....	em 13 de Outubro
TAGUS .....	13 de Setembro	MONDEGO .....	em 28 de Outubro
GUADIANA .....	28 de Setembro	ELBE .....	em 13 de Novembro

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commoidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commoidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias. SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente **GUILHERME C. TAIR**; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sr. **JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES**.

# TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para seriação, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno .....	2800 réis
Por semestre .....	1400 "
Por trimestre .....	720 "
Polha avulso ou supplemento .....	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova de commercio n.º 86. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular não pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno .....	3200 réis
Por semestre .....	1600 "
Por trimestre .....	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno .....	7000 "

N'esta typographia tambem ha cursico para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem a vulso a 5 réis.

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete **MINHO** sahirá em 28 d'Agosto  
 " **NEVA** sahirá em 13 de Setb.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente **GUILHERME C. TAIR**, e nas provincias e correspondencias nas principais cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sr. **JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES**.



**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSITÕES**





**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSITÕES**

**JOZE DO LIVEIRA** encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza .....	150 réis	Moscatei .....	500 réis
Lagrima .....	200 réis	Vinho de 1854 .....	600 réis
Tinto .....	190 réis	Roncon .....	700 réis
Tinto fino .....	240 réis	Vinho de 1823 .....	1.000 réis
Vinho velho em prova secca .....	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa .....	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade .....	360 réis	Bual de 1854 .....	1.000 réis
Vinho velho .....	400 réis	Delicado de 1857 .....	800 réis
Alvaralhão, superior .....	500 réis	Especial de 1862 .....	600 réis
Bastardo velho .....	500 réis	erveja ingleza .....	440 réis
Malvasia primeira qualidade .....	500 réis	" Nacional .....	50 réis

## A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. eba stião; no Porto, em casa do sr. F. G. anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.